

# Aula 8

## A FORMAÇÃO DO EDUCADOR EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### **META**

Pensar sobre o processo de formação do professor de Geografia frente às práticas interdisciplinares em educação ambiental.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
refletir acerca do papel do professor de Geografia dentro do contexto da educação ambiental.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Aula 07.

**Cristiane Alcântara de Jesus Santos**

### INTRODUÇÃO

Caro (a) aluno (a), em aulas anteriores abordamos a importância da educação ambiental, sua institucionalização no Brasil e a inserção dessa temática no contexto escolar. Partindo desse pressuposto, é mister frisar que o professor apresenta-se como mediador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que exerce a função de conduzir o conhecimento e concretizar a formação de um grupo de pessoas.

Desta forma, nesta aula iremos refletir sobre a formação do professor de Geografia enquanto um educador que está preparado a inserir novas práticas em suas aulas que estimulem o alunado a refletir, interagir, criar e assimilar novas descobertas e experiências oriundas do processo de aprendizagem, pois conforme aponta Gouvêa (2006, p. 169) sobre a importância da educação ambiental no contexto escolar “necessidade de compreender educação ambiental como um processo educativo amplo e permanente, necessário à formação do cidadão”. Uma excelente aula para todos!

### O PROFESSOR INTERDISCIPLINAR E A SUA FORMAÇÃO

Na aula 06 desta disciplina, apontamos a importância da interdisciplinaridade na educação ambiental. Este tipo de prática exerce um papel integrador no cotidiano escolar, uma vez que consegue fazer a articulação de diferentes campos de conhecimento.

No entanto, para a execução dessa prática torna-se necessário que o professor conheça e esteja preparado para participar de **projetos interdisciplinares**, ou seja, o professor precisa estar disposto a interagir com outros professores, pois conforme explicita Fazenda (1993) a cooperação é a atitude essencial para a interdisciplinaridade.

Ver glossário no final da Aula

A autora também enfatiza que “para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele” (FAZENDA, 1994, p. 86 - 87).

Desta forma, é importante que os professores/educadores sejam formados e preparados a atender os objetivos das práticas interdisciplinares. Carvalho (2001, p. 57) indica três dimensões fundamentais na formação do educador:

- 1) a dimensão relacionada à natureza dos conhecimentos presentes nos diferentes programas de formação;
- 2) a dimensão relacionada aos valores éticos e estéticos que têm sido veiculados pelos mesmos;
- 3) o tratamento dado às possibilidades de participação política do indivíduo, tendo como meta a formação de cidadãos e a construção de uma sociedade democrática.

É certo que a construção das práticas interdisciplinares não se configura em uma tarefa fácil, sobretudo, no contexto da educação ambiental, uma vez que como afirma Medina (2001) a formação voltada a EA necessária ao educador está relacionada a processos complexos de (re) construção de conhecimentos, valores, das suas disciplinas e da organização do trabalho docente.

Fazenda (1996) enriquece a discussão ao enfatizar que os professores não devem apenas realizar trocas de seus conteúdos específicos ou métodos, mas também, trocas de visões de mundo, objetivando o enriquecimento mútuo. Esta ideia é corroborada por Leff (2003) ao afirmar que a EA supõe o diálogo de saberes, entre os diferentes sujeitos, as diferentes áreas do conhecimento, entre os saberes populares e científicos.

Esta mesma autora afirma que existem quatro competências do professor interdisciplinar:

1. Competência intuitiva - Sua característica principal é o comprometimento com um trabalho de qualidade – ele ama a pesquisa, pois ela representa a possibilidade da dúvida. O professor que pesquisa é aquele que pergunta sempre, que incita seus alunos a perguntar e a duvidar;
2. Competência intelectual – A capacidade de refletir é tão forte e presente nele, que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos. Analítico por excelência privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo;
3. Competência prática – A organização espaço-temporal é seu melhor atributo. [...] Ama toda a inovação. Diferentemente do intuitivo, copia o que é bom, pouco cria, mas, ao selecionar, consegue boas cópias, alcança resultados de qualidade;
4. Competência emocional – Ele trabalha o conhecimento sempre com base no autoconhecimento. [...] Existe em seu trabalho um apelo muito grande aos afetos. Expõe suas idéias por meio do sentimento, provocando uma sintonia mais imediata. A inovação é sua ousadia maior (FAZENDA, 2002, p. 15-16).

No entanto, é importante ressaltar que o papel do professor frente às práticas interdisciplinares será definido a partir da proposta metodológica adotada pela escola. A escola deve adotar um modelo que permita o diálogo entre disciplinas e que aceite o alunado como seres pensantes que produzem conhecimento. Por outro lado, o professor necessita ser “mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola, um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentido” (GADOTTI, 2000, p. 45), pois o resultado do seu trabalho dependerá da sua intervenção nas propostas educativas.

Assim sendo, o papel do educador no processo interdisciplinar é bastante complexo, pois não pode ser exercido a partir de olhares fragmentados

e requer mudança de paradigma. Dentro desse contexto, Riojas, em sua obra, aponta que a formação do professor deve ser pautada em dois princípios básicos “por um lado fazer ver a necessidade de mudança de paradigma e oferecer alternativa, e por outro lado, dar informação empírica que faça ver a problemática e a necessidade e pertinência do anterior” (RIOJAS, 2003, p. 34).

Desta forma, podemos afirmar que o professor precisa ter a sapiência para fazer uma análise crítica e uma releitura da realidade escolar e também da realidade da comunidade onde a escola está inserida, configurando-se assim em um sujeito analítico e observador, a fim de construir propostas interdisciplinares que sejam viáveis e compatíveis com o ambiente vivido.

### O PROFESSOR DE GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Partindo do que foi exposto, o professor de Geografia deverá estar apto a se inserir em ações pertinentes às práticas interdisciplinares, pois estas práticas estão pautadas na construção de novos esquemas de ação (PERRENOUD, 1993).

Quando nos remetemos às práticas voltadas para a educação ambiental torna-se de suma importância que as ações sejam bem pensadas, pois a educação ambiental deve ser entendida como um processo, ou seja, não se faz a educação ambiental com ações isoladas e pontuais, como se observa em muitas práticas escolares da atualidade, em que as ações estão associadas aos calendários e datas comemorativas. Dias corrobora com essa ideia e enfatiza que,

O enfoque interdisciplinar preconiza a ação das diversas disciplinas em torno de temas específicos. Assim, torna-se imperativa a cooperação/ interação entre todas as disciplinas. Ultimamente, tem sido muito grande as contribuições por parte das artes, dado o seu grande potencial de trabalhar com sensibilização, elemento essencial para comunicar-se efetivamente. Antes, a EA ficava restrita à área de Ciências ou Biologia; o que foi um erro. Precisamos praticar a EA de modo que ela possa oferecer uma perspectiva global da realidade e não uma perspectiva científica e biológica apenas. São importantes os aspectos sociais, históricos, geográficos, matemáticos, de línguas, da expressão corporal, da filosofia, etc. (DIAS, 2003, 117).

De fato, a dimensão ambiental, a partir das legislações em vigor, entra nos currículos escolares, e, como vimos na aula 06, deve ser trabalhada por todas as disciplinas de forma articulada, ou seja, interdisciplinarmente. No entanto, o modelo escolar que está presente na maioria das escolas está focado no processo de ensino-aprendizagem tradicional, em que os

conteúdos são transmitidos e reproduzidos sem articulação com o cotidiano do indivíduo e os alunos são percebidos como meros receptores de conteúdos. Nunes (2005, p. 52) corrobora com essa afirmação ao enfatizar que “[...] é oportuno lembrar a importância da formação de educadores para trabalhar esta visão educativa, que supõe uma profunda reformulação de alguns dos modos do fazer pedagógico mais tradicional”.

Neste contexto, ao abordar o tema transversal meio ambiente, os PCN propõe que “é interessante, ainda que se destaque o ambiente como parte do contexto geral as relações ser humano/ser humano e ser humano/natureza, em todas as áreas de ensino na abordagem dos diferentes conteúdos” (PCN, 1998, p. 194). Assim, parafraseando as ideias de Bortolozzi; Perez Filho (2000) torna-se de suma importância o redimensionamento das práticas escolares de forma abrangente e integradora, permitindo aos alunos a compreensão da problemática ambiental e apontando para uma mudança paradigmática do saber.

É necessário destacar que a lei 9795/99 que foi abordada na aula 5 sobre a institucionalização da EA no Brasil, enfatiza que a dimensão ambiental deve constar nos currículos de formação de professores, fazendo com que os profissionais se tornem mais preparados quando inseridos no mercado de trabalho, sobretudo, nos ensinos fundamental e médio.

### **PARTINDO DESSE PRESSUPOSTO, CABE AO PROFESSOR DE GEOGRAFIA:**

- a) Perspectiva ética, uma vez que a dimensão ambiental, em muitos casos, já está arraigada na formação intelectual do cidadão a partir da concepção do senso comum;
- b) Apresentar disposição para participar de discussões que visem à construção de um trabalho interdisciplinar escolar, em que sejam respeitadas as especificidades inerentes a cada campo de conhecimento;
- c) Propiciar ao alunado uma visão global crítica do meio ambiente, a fim de que os mesmos possam manifestar-se de forma consciente;
- d) Inserir ações em suas aulas em que todos possam se perceber parte do processo interdisciplinar ambiental e, sobretudo, parceiros;
- e) Incentivar o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma visão crítica e participativa, a fim de que o alunado passe da condição de pensante à atuante.

No entanto, partindo desses princípios apresentados, observa-se que um dos grandes desafios para a inserção da Educação Ambiental nas escolas é justamente a falta de capacitação dos professores, no que diz respeito às questões ambientais. De fato, urge a necessidade de educadores, no contexto educacional, capazes de discutir, analisar, capacitar e proporcionar ao aluno

buscar de modo contextual soluções locais. O grande desafio do educador está associado à inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, pois além de ser uma proposta educativa também deve ser entendida como um compromisso ético do educador, conforme vimos na aula anterior.

### CONCLUSÃO

Como vimos nesta aula, educar para o meio ambiente configura-se como tarefa extremamente complexa, uma vez que parcela da sociedade acredita que ações que visem a minimização dos problemas ambientais são utópicas. Porém, cabe ao educador insistir na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, pois é importante lutar e acreditar nas possíveis mudanças globais através das ações desenvolvidas pelos diversos agentes sociais.

Torna-se importante também que repensemos os cursos de formação de professores, assim como, as atividades de planejamento nas escolas, a fim de que se permitam discussões e inter-relações entre os diversos campos do saber. Assim, a EA poderá se converter em alternativa de ensino-aprendizagem que oferecerá a escola um diferencial.



### RESUMO

Como estudamos nesta aula, torna-se de fundamental importância questionar os modelos atuais de formação e adotados nas escolas, a fim de que temas possam ser inseridos e novas ações participativas sejam desenvolvidas no ambiente escolar. Por isso, abordamos nessa aula a importância e o papel do educador no âmbito da educação ambiental. Também definimos algumas competências do professor de Geografia no contexto da Educação Ambiental visando à inserção desse profissional em um processo educacional pautado na discussão ambiental integrada.



### ATIVIDADES

A partir do que foi trabalhado nesta aula, como você analisa o papel do professor de geografia no contexto da educação ambiental?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Caro (a) aluno (a), estamos finalizando a discussão acerca da formação de educadores para a Educação Ambiental. Torna-se importante, que nesse momento, você reflita sobre o seu papel, enquanto futuro professor de Geografia, no processo de Educação Ambiental. Se nos remetermos as aulas anteriores, como pensar na sua atuação?



### PRÓXIMA AULA

Na próxima aula discutiremos as estratégias para as práticas de Educação Ambiental.



### AUTOAVALIAÇÃO

Será que consegui entender o conteúdo que foi desenvolvido nesta aula? Quais as conclusões que posso tirar desse conteúdo? Esse conteúdo acrescentou um novo olhar a minha formação?

## REFERÊNCIAS

- BORTOLOZZI, Arlêude; PEREZ FILHO, Archimedes. **Diagnóstico da Educação Ambiental no ensino de geografia**. Cadernos de Pesquisa, n° 109, p. 145-171, março/2000, disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 25 de março de 2009;
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARVALHO, Isabel .M. Os sentidos de “ambiental”: a contribuição da hermenêutica à pedagogia da complexidade. In: LEFF, Enrique..(Coord.). **A Complexidade ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. p. 99-120.
- DIAS. Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FAZENDA, Ivani C. A. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GOUVÊA, G. R. R. Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 163-179, 2006. Editora UFPR.
- LEFF, Enrique. Pensar a complexidade ambiental. In: \_\_\_\_\_.(Coord.). **A Complexidade ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. p. 15-64.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- RIOJAS, Javier. A complexidade ambiental na universidade. In: LEFF, Enrique (Coord.). **A complexidade ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. p. 207-240.

### GLÓSSARIO

**Projeto interdisciplinar**: deve ser entendido como uma proposta elaborada por um grupo de professores que visem integrar um tema em comum às suas disciplinas específicas consolidando a prática interdisciplinar